

## CHACINA DE TAPAUÁ

Enquanto a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Am) declara-se em "expectativa sobre o desenrolar do inquérito" e a juíza de Canutama promete "tomar providências", a Polícia Federal ouviu 9 testemunhas sobre a chacina dos 40 índios Juma - nenhum deles índio - já não havendo mais dúvida sobre a participação do comerciante Orlando França. Confessaram o crime, mas minimizam o número de mortos.

# SUSPEITOS ADMITEM CULPA: "SÓ MATAMOS TRÊS ÍNDIOS"

Na Superintendência Regional da Polícia Federal as informações permanecem esporádicas. Há relutância em fornecer pormenores alegando-se o "aspecto sigiloso do inquérito" em andamento para evitar possível evadimento de implicados, alguns dos quais já foram ouvidos na própria região de Tapauá pelo agente enviado.

Segundo o responsável pelo inquérito, que durante 14 dias percorreu o local da matança e ouviu 9 testemunhas, entre elas o prefeito Daniel Albuquerque e Antônio Craveiro, aconteceu realmente o assassinato, mas ao mesmo tempo procura enfatizar que os números de mortos divulgados pelo CIMI "não correspondem à realidade".

### APENAS TRÊS (?)

"Na investigação e depoimento tomados chegou-se à conclusão de que apenas três índios foram mortos e não houve premeditação, pois o conflito todo originou-se pelo fato dos índios terem roubado uma patrona e um terçado de um caboclo de nome Bernardo". É esta a versão que provavelmente será incluída no processo que será enviado pela Polícia Federal à Justiça Federal, pois foi isso que foi dito ao inspetor pelas partes interrogadas. É também importante ressaltar que não foram ouvidos os índios, tratam-

do-se portanto de versão dos suspeitos da chacina que surpreendentemente confessaram o crime (mataram apenas três) ao mesmo tempo tentando diminuir a culpa, ironicamente alegando a pequena quantidade de índios mortos.

### RÉUS CONFESSOS

O Sr. Orlando França, principal acusado - já não há mais suspeita a partir dos depoimentos positivos colhidos pela Polícia Federal - ainda continuará exercendo sua função de juiz-suplente uma vez que não é da alçada da Polícia Federal "demovê-lo" do cargo. "A polícia apenas apura a autoria e o fato, sequentemente remete para a Justiça", informa o agente. Enquanto isso o inspetor Oswaldo reafirma a intenção de elucidar o caso. Será enviado novamente mais um agente à Tapauá. Talvez não seja o mesmo que estranhamente será removido ainda no decorrer do inquérito.

### ORDEM DOS ADVOGADOS AGUARDA

Na Ordem dos Advogados do Brasil, vive-se apenas a expectativa do desenrolar do caso. O Dr. José Palva Filho, presidente da seção do Amazonas, que embora alegue não ter conhecimento total do assunto, declara que "em tese a OAB-AM é contra qualquer atentado ao direito dos índios, sobretudo tratando de violência. Quanto à situação do Sr. Orlando França,

Nesta outra esquina, está instalado como representante de uma firma de Manaus, em Tapauá, registrada em nome de seu filho.

envolvido diretamente e acusado de mandante do massacre aos Juma e que exerce atualmente a função de juiz-suplente em Lábrea, o presidente da seção do Amazonas é de opinião que "poderá ser afastado quando a justiça se pronunciar, no momento ele está sendo apenas indiciado".

O tempo agora é fator importante para o desfecho positivo do caso, isto é, que a justiça seja aplicada punindo os culpados. Em entrevista com a Juíza de Direito de Canutama, Dra. Solange Gonçalves, que tem sob sua jurisdição a região de Tapauá fomos informados da urgência da instauração do inquérito pois, segundo a juíza "o crime ainda não prescreveu, pois a prescrição é regulada pela pena máxima, que no caso de crime é de 20 anos". Fazendo-se os cálculos restam apenas 5 anos para solução jurídica do caso.

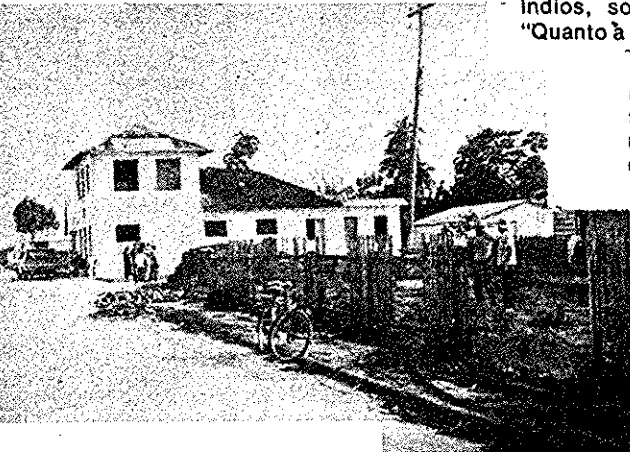
### DESCONHECIMENTO TOTAL

A primeira impressão da juíza foi de surpresa e não procurou ocultar o desconhecimento total do fato e estranhando mesmo a inexistência de denúncia em sua comarca para instauração de inquérito. "Tenho 8 processos de crime em Tapauá. Aliás, da minha comarca, Tapauá é onde apresenta o maior índice de homicídio, todos os processos que tenho são de lá" declara, ao mesmo tempo que informa só poder manifestar-se após a denúncia, que no caso deverá ser feita pelo promotor de Canutama, baseado no inquérito, seguindo-se então o processo.

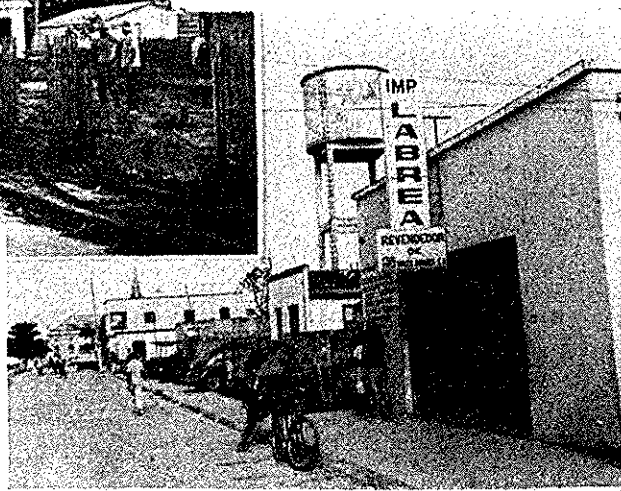
### POLÍCIA FEDERAL É SOLUÇÃO(?)

Outro fato estranho nesse "processo" todo é falta de informação entre os órgãos competentes relacionados e acionados para o caso. Como informamos em outra parte, a Polícia Federal já esteve em Tapauá, já ouviu testemunhas e já voltou. A juíza não tem conhecimento do fato e só agora, após a entrevista, é que teve informação a respeito, e embora (ainda) surpresa afirma: "Se a Polícia Federal está investigando haverá uma solução. A Polícia (Federal) deverá comunicar para a instauração do inquérito". E conclui: "Independente disso, apesar de não conhecer Tapauá, estarei lá pela primeira vez agora e prometo providenciar e tomar uma atitude".

(Nestor Nascimento)



Depois da matança, Orlando França ficou mais próspero ainda. Está construindo sua casa nesta esquina, em frente à cadeia.



# O ÍNDIO PRESERVA O QUE É DE TODOS DEFENDA O ÍNDIO!

## 1979 Ano da Luta Pela Demarcação das Terras Indígenas da Amazônia